



# Algumas notas eclesiológicas da identidade/missão a partir do Pontificado do Papa Francisco diante dos dramas atuais da Pandemia do Coronavírus

Some ecclesiological notes of identity/mission  
from the pontificate of Pope Francis before the  
current dramas of the Coronavírus Pandemic

*Nelson Maria Brechó da Silva\**

PUC-SP

*Claudio Antonio Delfino\*\**

PUC-SP

Recebido em: 31/10/2020. Aceito em: 27/11/2020.

**Resumo:** *Este artigo pretende indicar algumas notas Eclesiológicas a partir do Pontificado do Papa Francisco, especialmente no que se refere ao sentido da identidade/missão da Igreja esboçado por ele. Para tanto, procura-se dialogar este sentido com a complexa realidade atual, na qual vive a humanidade frente*

\* Doutor em Filosofia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, SP, 2017). Doutorando em Teologia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, SP). Mestre em Teologia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, SP, 2013). Mestre em Filosofia (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – UNESP, Marília, SP, 2010). Graduado em Teologia, Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, FAJE, Belo Horizonte, MG, 2006). Graduado em Filosofia (Centro Universitário Sagrado Coração, UNISAGRADO, Bauru, SP, 2003).

E-mail: nelsonbrecho@yahoo.com.br

\*\* Doutorando em Teologia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, SP). Mestre em Teologia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, SP, 2014). Mestre em Filosofia (Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma, 2002). Graduado em Teologia (Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, FTNSA, São Paulo, SP, 1997). Graduado em Filosofia (Universidade de Mogi das Cruzes – UMC, Mogi das Cruzes, SP, 1995).

E-mail: claudiodelfino72@yahoo.com.br





*aos dramas causados pela Pandemia do Coronavírus. Disso resulta quatro pontos a serem desenvolvidos: primeiro, os princípios fundamentais a fim de ver a realidade hodierna; segundo, olhar propriamente a realidade; terceiro, notas constitutivas do sentido da identidade/missão da Igreja a partir do Pontificado do Papa Francisco; quarto, colaborações da Igreja para com a humanidade diante da Pandemia do Coronavírus. Assim, pode-se constatar uma maior compreensão da identidade/missão como um estado permanente de saída eclesial, de modo que se revelam como dois lados da mesma moeda.*

**Palavras-chave:** *Eclesiologia. Papa Francisco. Pandemia do coronavírus.*

**Abstract:** *This article intends to indicate some Ecclesiological notes from the Pontificate of Pope Francis, especially with regard to the sense of the identity/mission of the Church sketched by him. To this end, we seek to dialogue this sense with the complex current reality, in which humanity lives in the face of the dramas caused by the Coronavirus Pandemic. This results in four points to be developed: first, the fundamental principles in order to see today's reality; second, look at reality properly; third, constitutive notes of the meaning of the Church's identity/mission based on the Pontificate of Pope Francis; fourth, the Church's collaborations with humanity in the face of the Coronavirus Pandemic. Thus, a greater understanding of identity/mission can be seen as a permanent state of ecclesial exit, so that they reveal themselves as two sides of the same coin.*

**Keywords:** *Ecclesiology. Pope Francis. Coronavirus pandemic.*

## Introdução

Objetiva-se com esta reflexão apresentar algumas notas Eclesiológicas a partir do Pontificado do Papa Francisco, de modo a verificar se o sentido da identidade/missão da Igreja esboçado por ele, pode colaborar com a humanidade na complexa realidade atual, especialmente, diante dos dramas causados pela Pandemia do Coronavírus. Nesse sentido, seguem-se quatro pontos a serem abordados: princípios fundamentais para ver a realidade hodierna; olhar propriamente a realidade; notas constitutivas do sentido da identidade/missão da Igreja a partir do Pontificado do Papa Francisco; colaborações da Igreja para com a humanidade diante da Pandemia do Coronavírus.

Dito isso, é de se interrogar: com quais critérios se deve olhar a realidade presente? é possível obter uma visão exaustiva da realidade atual? Qual o grau de complexidade dela? Como reler o Pontificado do Papa Francisco buscando o sentido de ser da identidade/missão da Igreja agora? Quais seriam os seus elementos mais relevantes? A Igreja pode colaborar com a humanidade que sofre com os dramas da Pandemia do



Coronavírus? Estas e outras interrogações podem colaborar no desenvolvimento desta investigação.

## 1 Princípios fundamentais para ver a realidade hodierna

É de se convir que a realidade hodierna se apresenta como uma complexa rede de cenários que não se deixam apreender com facilidade. Em meio a esta rede se encontra este acontecimento, de alcance mundial, denominado Pandemia do Coronavírus. Em vista disto, no intuito de encontrar um porto mais seguro para ver a realidade presente, seguem quatro princípios fundamentais para nortear esta tarefa de tamanha importância e de caráter desafiador<sup>1</sup>.

*Primeiro: um olhar teológico: olhar a realidade a partir de Jesus Cristo, na Igreja.* Antes de tudo, faz-se necessário, como discípulos/missionários de Jesus Cristo, emitir um olhar de fé sobre a realidade. Tal olhar, para não cair num subjetivismo religioso, deve ser realizado em comunhão com a Igreja<sup>2</sup>. Além disso, é preciso olhar a realidade com a esperança que brota da fé, onde milhares de vidas humanas estão sendo arrancadas da face da terra, a partir da ótica da cruz e da ressurreição de Jesus Cristo, recordando-se que a vida dele, depois de arrancada, destruída e aniquilada realmente, despertou, voltou a pulsar de forma totalmente nova e transformadora<sup>3</sup>.

*Segundo: um olhar a partir da Moral: olhar a realidade com a devida humildade.* Além de olhar a realidade a partir do horizonte da fé, é necessário olhá-la com a devida humildade. Humildade é reconhecer que aquilo que se olha, em certo sentido, é maior do que a pessoa, quer seja individualmente, quer em comunidade. A própria Igreja reconhece que

<sup>1</sup> Para maior estudo dos critérios apresentados abaixo, cf. DELFINO, C. A. *O Matrimônio Cristão diante da realidade contemporânea*. Berlim: Novas Edições Acadêmicas, 2015. p. 10-38.

<sup>2</sup> Cf. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). *Documento de Aparecida*. 2. ed. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulus: Paulinas, 2007. n. 41, p. 30-31. Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – 2011-2015*, Doc. 94. Brasília: CNBB, 2011. n. 4, p. 21.

<sup>3</sup> Cf. GUARDINI, Romano. *El Señor. Meditaciones sobre la persona y la vida de Jesucristo*. Título original: *Der Herr: Betrachtungen über die person und das leben Jesu Christi*. Tradutor Dionisio Mínguez. Madrid: Cristiandad, 2006. p. 504.



a realidade onde ela se encontra hoje, não a dá o prazer de se encontrar acima dela, como perita isolada e soberana em conhecê-la<sup>4</sup>.

Terceiro: *um olhar Científico: olhar para a realidade a partir da valiosa colaboração das ciências humanas e sociais*. Além de olhar à realidade a partir da fé e com a devida humildade, é preciso olhá-la também, a partir da valiosa colaboração que as ciências humanas e sociais podem oferecer ao povo. Se faz necessário a cooperação entre *fides et ratio*. Humildemente, o pesquisador, deverá deixar-se iluminar pela luz da fé, elevando assim, a luz da própria razão, a dimensões mais profundas<sup>5</sup>.

Quarto: *um olhar Filosófico: nunca deixar de buscar o conhecimento por inteiro*. Além do olhar de fé, feito com humildade, contando com a ajuda valiosa das ciências humanas e sociais, é preciso buscar, mesmo que paradoxalmente, o conhecimento do todo. Isto é a colaboração da Filosofia. Segundo Platão (427-347 a.C.) exímio filósofo grego, a prova determinante de que um possui natureza filosófica é esta: quem sabe ver o inteiro/conjunto é filósofo, quem não, não o é<sup>6</sup>. O paradoxo desta missão consiste no fato de que, mesmo que alguém esteja convencido da necessidade do conhecimento do todo, buscando as causas primeiras de tudo isto que é, hoje esbarra na complexidade e grandiosidade do objeto a ser conhecido. Todavia, é preciso insistir na busca daquilo que está além do superficial.

Tais princípios são como vias distintas, mas sempre complementares, onde o ser humano deve percorrer, no ensejo de alcançar a mesma meta, isto é, a verdade, o sentido da realidade hodierna e o da sua própria existência. A cooperação entre fé e razão, ciência e religião deve colaborar

<sup>4</sup> Cf. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). *Documento de Aparecida*, n. 36, p. 28-29. Quanto ao conceito de humildade, conferir: MONDIN, Batista. *Dizionario Enciclopedico del Pensiero di San Tommaso D'Aquino*. 2. ed. Bologna: Studio Dominicano, 2000. Verbete umiltà, p. 608.

<sup>5</sup> Cf. DENZINGER – HUNERMANN. *Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral*. 3. ed. São Paulo: Paulinas: Loyola, 2015. n. 4001-4349, p. 906-1035. Cf. CONCÍLIO VATICANO II. *Gaudium et Spes* (Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo de hoje). In: VIER, Frei Federico (coord.). *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações*. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. n. 44, p. 192. Grande expoente do século XX quanto à cooperação entre fé e razão é São João Paulo II. Cf. JOÃO PAULO II, Papa. *Fides et Ratio* (Carta Encíclica sobre as relações entre fé e razão). 8ª Ed. 2005. São Paulo: Paulinas, 1998. E ainda: Cf. LIBANIO, João Batista. *Cenários da Igreja*. São Paulo: Loyola, 1999, p. 84.

<sup>6</sup> PLATONE. *Tutti gli Scritti*: Repubblica. A cura di Giovanni Reale. Milano: Bompiani, 2000. VII, 537E, p. 1258.



ao encontro de um significado mais dilatado possível diante dos vários dramas que a humanidade experimenta, especialmente os relacionados pela Pandemia do Coronavírus, dentre eles: o consumismo, o egoísmo e a insensibilidade.

## 2 Olhar propriamente a realidade

O ser humano, naturalmente é dotado da capacidade de dar sentido à sua existência e à existência da realidade onde ele encontra-se. Não obstante essa sua potencialidade inata, é possível perceber que uma das marcas do tempo presente é a falta de sentido<sup>7</sup> em muitas pessoas, de forma a gerar um vazio existencial, como em várias instituições, como por exemplo, a família, a religião, o Estado, dentre outras.

Diante disso, a Igreja, que é convocada a ser *Lumen Gentium*<sup>8</sup>, por Jesus Cristo – Caminho, Verdade e Vida (Jo 14,6)<sup>9</sup> – tem a missão de iluminar a realidade com a Alegria da Verdade, a fim de conduzir todos os homens e o homem todo, pelo Caminho que conduz à Vida plena. Ela é convocada a dar razões da nossa esperança (1Pd 3,15) dado que muitos estão perdendo-a, colocando-se a serviço dos outros, movida pela caridade.

Assim, considera-se necessário expor os traços característicos da realidade hodierna, enfatizando o fato da Pandemia do Coronavírus e suas consequências na existência concreta da humanidade, declarada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020. Em face desta situação pandêmica, faz-se mister situar o sentido de ser da identidade/missão da Igreja hoje, dado que ela é desafiada por Jesus Cristo, a discernir os “sinais dos tempos”, à luz do Espírito Santo, em consonância com o seu tempo, manifestando a sua disponibilidade em colaborar na construção do Reino de Deus, na história concreta dos homens e mulheres, sendo sinal de esperança para eles.

<sup>7</sup> CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). *Documento de Aparecida*, n. 37, p. 29.

<sup>8</sup> Alusão ao título da Constituição Dogmática sobre a Igreja do Concílio Vaticano II. Cf. CONCÍLIO VATICANO II. *Lumen Gentium* (LG). (Constituição Dogmática sobre a Igreja). In: VIER, Frei Frederico (coord.). *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações*. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 39.

<sup>9</sup> A Bíblia que será utilizada é: BÍBLIA: *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.



O Centro de Pesquisas Epidemiológicas da Universidade de Pelotas, tendo o financiamento do Ministério da Saúde, com apoio do Instituto Serrapilheira, da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), da Pastoral da Criança, contando com a doação do programa JBS – Fazer o Bem Faz Bem – e com a coleta dos dados sob responsabilidade do IBOPE Inteligência, coordenou a realização do Projeto EPICOVID19 – BR, em três fases, publicando o resultado em 02 de julho de 2020. Tal estudo tinha a finalidade de mapear a epidemiologia do coronavírus no Brasil e concluiu as três fases almeçadas, sendo o maior estudo epidemiológico do mundo, quanto ao número de testagem de indivíduos para este vírus, totalizando uma amostra total de 89.397 pessoas entrevistadas e testadas. A primeira fase do EPICOVID19 foi realizada entre os dias 14 e 21 de maio, com o total de 25.025 entrevistados e testados. Já a segunda fase ocorreu entre os dias 04 e 07 de junho, tendo sido conduzidas 31.165 entrevistas e testes. Por fim, a terceira fase aconteceu entre os dias 21 e 24 de junho, totalizando 33.207 entrevistas e testes. O estudo foi realizado em 133 cidades espalhadas por todo o Brasil<sup>10</sup>.

Quanto ao conteúdo do Projeto EPICOVID19 – BR vale ressaltar que, através de dez questões elaboradas e aplicadas nas entrevistas, foi possível obter um raio x, mesmo que aproximado, da realidade da saúde dos brasileiros nas diversas regiões do país, com dimensões continental, oferecendo a possibilidade aos órgãos governamentais nas diversas esferas, de tomarem medidas adequadas a cada situação particular. Tais questões científicas são de grande valia no enfrentamento do Coronavírus. Os dados da ciência corroboram a via mais segura possível na luta para salvar o maior número de vidas possíveis, pois a vida de cada pessoa humana é imprescindível e inviolável<sup>11</sup>. Este conteúdo é como um fundamento sólido onde se pode construir a cada dia um grande edifício em favor da vida<sup>12</sup>, mesmo que tenhamos

<sup>10</sup> Cf. CENTRO DE PESQUISAS EPIDEMIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. *Projeto EPICOVID 19-BR*, 2 de julho de 2020. Disponível em: [http://epidemiologia.ufpel.br/site/content/sala\\_imprensa/noticia\\_detalhe.php?noticia=3128](http://epidemiologia.ufpel.br/site/content/sala_imprensa/noticia_detalhe.php?noticia=3128). Acesso em: 18 jul. 2020. Para maiores informações quanto às cidades onde o Projeto supracitado ocorreu, conferir no site apenas citado.

<sup>11</sup> Cf. CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Instrução Dignitas Personae*. (Sobre algumas questões de Bioética). Disponível em: [http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_20081208\\_dignitas-personae\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20081208_dignitas-personae_po.html), n. 4. Acesso em: 24 jun. 2020.

<sup>12</sup> Para aprofundar as dez questões científicas e o resultado obtido através delas, cf. CENTRO DE PESQUISAS EPIDEMIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. *Projeto EPICOVID 19-BR*, 2 de julho de 2020. Disponível em: <http://>



consciência dos limites da ciência<sup>13</sup>, da fragilidade dos sistemas de saúde diante da avalanche desta Pandemia, da desigualdade social, da fragilidade humana, da politização da COVID-19 e de suas inúmeras incertezas, provocando, até mesmo, grande desalento no coração humano<sup>14</sup>.

Salienta-se neste momento pandêmico, a relevância e a magnitude do Projeto EPICOVID19. O mapeamento feito, mesmo que por amostragem, concede a possibilidade de verificar a presença do coronavírus nas diversas regiões brasileiras. Tal fato certamente colabora à tomada de medidas adequadas a cada lugar, visto que o imenso Brasil, desde a era quinhentista, como diria Darcy Ribeiro, já existiam vários Brasis<sup>15</sup>. Assim, por exemplo, quando o resultado da pesquisa aponta que numa região o avanço do Coronavírus é mais ligeiro, automaticamente, tal região merece ser tratada mais atentamente. Do mesmo modo, quando se percebe por meio da pesquisa que o grupo de risco à letalidade da COVID-19 corresponde ao público de idade mais avançada, tal classe merece maior atenção e cuidado. O mesmo pode se dizer da vulnerabilidade dos indígenas<sup>16</sup>. Hoje, mais que nunca, tal diversidade sociocultural, socioeconômica, dentre outras dimensões, aprofundaram-se ainda mais. Desta maneira, as autoridades governamentais, em seus diversos níveis e funções, devem tomar consciência da necessidade urgente de tratar cada situação, segundo a sua real necessidade. No combate à Pandemia do Coronavírus, a heterogeneidade das políticas públicas e a convicção humanista das ciências jamais podem caminhar em direções opostas.

---

[epidemiio-ufpel.org.br/site/content/sala\\_imprensa/noticia\\_detalhe.php?noticia=3128](http://epidemiio-ufpel.org.br/site/content/sala_imprensa/noticia_detalhe.php?noticia=3128), Acesso em: 21 jul. 2020.

<sup>13</sup> PONTIFICIA ACCADEMIA PER LA VITA. *Pandemia e fraternità universale*: nota sulla emergenza da COVID-19, 30 marzo 2020. Disponível em: [http://www.academyforlife.va/content/dam/pav/documenti%20pdf/2020/Nota%20Covid19/Nota%20su%20emergenza%20Covid-19\\_ITA\\_.pdf](http://www.academyforlife.va/content/dam/pav/documenti%20pdf/2020/Nota%20Covid19/Nota%20su%20emergenza%20Covid-19_ITA_.pdf), p. 2. Acesso em: 16 jul. 2020.

<sup>14</sup> Cf. GISOTTI, Roberta; JAGURABA, Mariangela. *Reportagem sobre a Pontificia Academia para a Vida, Pandemia e fraternidade universal*: nota sobre a emergência de COVID-19, 30 de março de 2020, 4. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-03/nota-pontificia-academia-vida-pandemia-fraternidade-universal.html>, Acesso em: 18 jul. 2020.

<sup>15</sup> Cf. RIBEIRO, Darcy. *Utopia Selvagem* (Saudades da inocência Perdida – Uma Fábula). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. p. 96.

<sup>16</sup> Cf. CENTRO DE PESQUISAS EPIDEMIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. *Projeto EPICOVID 19-BR*, 2 de julho de 2020. Disponível em: [http://epidemiio-ufpel.org.br/site/content/sala\\_imprensa/noticia\\_detalhe.php?noticia=3128](http://epidemiio-ufpel.org.br/site/content/sala_imprensa/noticia_detalhe.php?noticia=3128), Acesso em: 18 jul. 2020.



Uma emergência como a do COVID-19 não pode ser derrotada senão com os anticorpos da solidariedade<sup>17</sup>.

Se não bastasse os dramas intrínsecos à COVID-19, doença provocada pelo Coronavírus, as consequências por ela provocadas são muitas. Há de se destacar um antídoto paradoxal ao ser humano, considerado seguro pela ciência, no combate à mesma. Trata-se do isolamento social. Assim, a Pandemia do Coronavírus coloca toda a humanidade em situação de teste, com alcance sem precedentes, dramático e global. É quase incomensurável a luta para proteger e sobreviver à doença em estado de isolamento, pois, por natureza o ser humano é ser social. No isolamento social involuntário e prolongado em que muitos encontram-se, dá para perceber o quão é essencial viver para os outros<sup>18</sup>.

A expressão “fique em casa”, muitas vezes, não soa bem aos ouvidos e aos olhos das pessoas, uma vez que nem sempre elas possuem uma boa imagem da casa, em virtude de experiências negativas vivenciadas nela. Com isso, elas necessitam de ressignificar a imagem da casa a partir do presente, de modo a criar um espaço sadio e de autoconhecimento, no intuito de superar os traumas da vida familiar e de que a afirmação “fique em casa” seja, de fato, algo transformador na vida delas. A ressignificação acontece no ato de recordar o negativo e encará-lo como fonte de aprendizagem a não ser repetido no futuro e tampouco aperfeiçoado com gestos violentos, ou seja, as pessoas podem dar um novo sentido à vida e tornar a sociedade humanizada. Este trabalho acerca da ressignificação pode ser amparado pelo contato com pessoas formadas em Filosofia e Psicanálise.

Ademais, o Texto-Base da Campanha da Fraternidade (CF) 2020 aponta uma bela descrição da “caridade social”:

*“Nenhuma legislação, nenhum sistema de regras ou de pactos, conseguirá persuadir homens e povos a viver na unidade, na fraternidade e na paz, nenhuma argumentação poderá superar o apelo da caridade” (CDSI, n. 207). Somente ela pode animar e modificar o agir social no contexto*

<sup>17</sup> PONTIFICIA ACCADEMIA PER LA VITA. *Pandemia e fraternità universale*: nota sulla emergenza da COVID-19, 30 marzo 2020. Disponível em: [http://www.academyforlife.va/content/dam/pav/documenti%20pdf/2020/Nota%20Covid19/Nota%20su%20emergenza%20Covid-19\\_ITA\\_.pdf](http://www.academyforlife.va/content/dam/pav/documenti%20pdf/2020/Nota%20Covid19/Nota%20su%20emergenza%20Covid-19_ITA_.pdf), p. 4. Acesso em: 16 jul. 2020.

<sup>18</sup> PONTIFICIA ACCADEMIA PER LA VITA. *Pandemia e fraternità universale*: nota sulla emergenza da COVID-19, 30 marzo 2020. Disponível em: [http://www.academyforlife.va/content/dam/pav/documenti%20pdf/2020/Nota%20Covid19/Nota%20su%20emergenza%20Covid-19\\_ITA\\_.pdf](http://www.academyforlife.va/content/dam/pav/documenti%20pdf/2020/Nota%20Covid19/Nota%20su%20emergenza%20Covid-19_ITA_.pdf), p. 1. Acesso em: 16 jul. 2020.



*de um mundo cada vez mais complexo. Para que tudo isso aconteça, é necessário redescobrir a caridade, não só como inspiradora da ação individual, mas também, como força capaz de suscitar novas vias de enfrentamento dos problemas do mundo de hoje, renovando estruturas, organizações sociais e ordenamentos jurídicos. Nesta perspectiva, a caridade se torna caridade social: a caridade social nos leva a amar o bem comum e a buscar efetivamente o bem de todas as pessoas, consideradas não só individualmente, mas também na dimensão social que as une (CDSI, n. 207)<sup>19</sup>.*

A “caridade social” corresponde a um elemento primordial diante da Pandemia, posto que as pequenas comunidades se empenham em arrecadar cestas básicas e conduzem às regiões periféricas das cidades, nas quais a aglomeração de pessoas proporciona ainda mais a disseminação do vírus. Contudo, a atitude delas ajuda como uma vacina revestida pela “caridade social” que resulta no compromisso com o próximo. De acordo com a CF: “A vida como dom nos conduz a um compromisso. Despertamos para a responsabilidade de nossa existência e de todas as criaturas”<sup>20</sup>. Assim, vê-se o amor traduzido por gestos que vão além dos discursos aleatórios e desumanos.

Outro aspecto a ser ressaltado da “caridade social” consiste nos gestos humanizadores destas pequenas comunidades quando vão em direção aos caminhoneiros que viajam por longas horas e aos mendigos que moram nas ruas. Elas entregam um prato de comida a eles. É muito lindo ver o sorriso no rosto em acolher nas mãos a comida e o carinho. Isto revela o sinal de uma Igreja Samaritana frente às consequências da desigualdade social que também consome e torna invisível aquele que é vulnerável. Conforme o lema da CF: “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10,33-34). Não se trata de assistencialismo e sim de ressignificar o humano para que o caminhoneiro e o mendigo sintam em seus corações de que alguém lembra deles e, inclusive, preocupa-se com eles. Nota-se, aqui, a recuperação da dignidade humana por intermédio do cuidado e da solidariedade com o próximo.

À medida que se volta o olhar ao cenário do campo hospitalar, constata-se uma grande falta de espaço para receber as pessoas infectadas,

<sup>19</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade 2020*. Tema: Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso. Lema: Viu, sentiu compaixão e cuidou dele (Lc 10,33-34). Brasília: CNBB, 2019. p. 57, n. 117.

<sup>20</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade 2020*, p. 19, n. 25.



desde ao atendimento na recepção até aos tratamentos mais específicos nas UTIs, em virtude da sobrecarga de pacientes. Haja vista que os médicos e enfermeiros encontram dificuldades de escassez de material para higienização e de falta de pagamento de seus salários. Esta situação faz com que os agentes da saúde se adoeçam e se afastem no desafio de cuidar das pessoas. Outros possuem força e coragem para enfrentarem o medo de serem contaminados, mesmo que, além dos riscos inerentes à COVID-19, muitos não fogem aos desafios da saúde mental, por conviverem em meio à atual Pandemia, vendo aumentar em muito o número de mortos diários, segundo a reportagem da Gabriela Meireles na Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Minas Gerais<sup>21</sup>. Não desanimam em exercer a missão, porque possuem, de fato, vocação para cuidar do outro. Notamos nesta questão do cuidado outra face de compreensão da “caridade social”. Vale apontar ainda os cientistas que pesquisam incansavelmente na busca de uma vacina. É notório realçar no cenário da saúde, a transformação dos agentes e a aplicação do texto-base da CF acerca da definição do próximo como aquele do qual a pessoa se aproxima, independente dos laços afetivos: “A postura inesperada do samaritano contém o centro do ensinamento de Jesus: o próximo não é apenas alguém com quem possuímos vínculos, mas todo aquele de quem nos aproximamos. É todo aquele que sofre diante de nós.”<sup>22</sup>.

Enfim, constata-se que a realidade atual se encontra mais fragmentada e sofrida, especialmente pelos dramas instigados pela Pandemia do Coronavírus, ofuscando a esperança de milhões e milhões de homens e de mulheres. Tal fenômeno parece ter atingido a própria realidade eclesial. Também a barca da Igreja está sendo agitada pelas ondas do mar (cf. Mc 4,35-41). Não obstante isso, ela deve retornar à sua Fonte. Ela é convidada a recordar quem ela é, a partir de uma profunda intimidade com o Senhor, bem como cumprir a sua missão de anunciar a Alegria da Verdade, o serviço da Caridade, iluminada pela luz da fé<sup>23</sup>, como apontou São João Paulo II na Carta Encíclica *Fides et Ratio*<sup>24</sup>.

<sup>21</sup> Cf. MEIRELES, Gabriela. *Profissionais da linha de frente encaram desafios de saúde mental na Pandemia*, 22 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/profissionais-da-linha-de-frente-encaram-desafios-de-saude-mental-na-pandemia/>. Acesso em: 21 de jul. 2020.

<sup>22</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade 2020*, p. 13, n. 8.

<sup>23</sup> Alusão ao título da carta Encíclica *Lumen Fidei* Cf. FRANCISCO, Papa. *Lumen Fidei* (Carta Encíclica à Luz da Fé). Brasília: CNBB, 2013. p. 8.

<sup>24</sup> Cf. JOÃO PAULO II, Papa. *Fides et Ratio*, p. 5.



### 3 Notas constitutivas do sentido da identidade/missão da igreja a partir do Pontificado do Papa Francisco

Frente à realidade que desafia e faz sofrer a humanidade, que inclui, também a Igreja, especialmente diante dos dramas da Pandemia do Coronavírus, toda pessoa humana é convocada a compreender que a ciência e a religião, a razão e a fé não são antagônicas, mas devem colaborar na missão de promover a vida, dilatando o quanto mais possível, o seu sentido e valor. Desta maneira, após o que foi exposto, proceder-se-á com a apresentação de alguns elementos do Pontificado do Papa Francisco, a fim de construir ao final desta investigação, algumas colaborações eclesiológicas, fundadas na sua identidade/missão, aberta ao hoje da história, no intuito de rejuvenescer a esperança na vida, em face da obscuridade da morte que causa medo e angústia em muitos de pessoas.

Seguem alguns aportes do pensamento do Papa Francisco, quanto ao proposto:

“*Uma Igreja em constante retorno ao Mistério Trinitário*”<sup>25</sup>. Não sendo a Igreja a sua própria referência, o Papa Francisco convida a mesma ao encontro com Jesus Cristo, o enviado do Pai, e ungido pelo Espírito Santo. Ele é o Vivente (Ap 1,17). Ela é um povo reunido na unidade do Pai, e do Filho e do Espírito Santo<sup>26</sup>. É nesta intimidade constante que a Igreja deve continuar anunciando a Alegria da Verdade, trazendo esperança à humanidade, que brota da fé no Ressuscitado, em tempos sofridos, como atualmente. É aí que se encontra o fundamento de sua identidade/missão<sup>27</sup>. Por isso, toda investigação filosófica ou teológica, como qualquer outra atitude cristã, deve ser realizada de mente aberta as moções do Espírito e de joelhos, sendo assim, um sinal motivador a todos que, de diversas maneiras buscam a Verdade, ou como sal que dá sabor à existência (Mt 5,13) ou fermento que leveda toda a massa (Mt 13,33).

“*Uma Igreja em constante estado de renovação na história*”<sup>28</sup>. Em comunhão com o Papa Francisco<sup>29</sup>, cremos que o Concílio Vaticano II

<sup>25</sup> FRANCISCO, Papa. *Veritatis Gaudium* (Constituição Apostólica sobre as Universidades e Faculdades Eclesiásticas). Brasília: CNBB, 2018. n. 1, p. 9.

<sup>26</sup> Cf. CONCÍLIO VATICANO II. *Lumen Gentium*, n. 4, p. 41.

<sup>27</sup> Cf. FRANCISCO, Papa. *Evangelii Gaudium*, n. 1, p. 10.

<sup>28</sup> Cf. FRANCISCO, Papa. *Evangelii Gaudium* (sobre o Anúncio do Evangelho no Mundo atual). 1ª reimpressão, 2014. São Paulo: Paulinas, 2013. n. 25-34, p. 23-31.

<sup>29</sup> Cf. FRANCISCO, Papa. *Evangelii Gaudium*, n. 1, p. 10.



continua sendo o marco referencial de renovação e abertura da Igreja para realidade onde ela se encontra. De modo específico, refere-se à Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. Nesta Constituição Pastoral, como o espírito de todo o Concílio, perpassam o desejo da Igreja de se tornar solidária a toda família humana. Como ainda não é possível mensurar a dimensão deste novo cenário global, provocado pela Pandemia do Coronavírus, é de se interrogar desde já, se os atuais paradigmas filosóficos e teológicos cristãos podem responder a tantas e novas interrogações do espírito humano. Ancorada e fiel aos princípios evangélicos, sempre perenes e estáveis, a Igreja deve procurar, em matéria de sua competência, como um pai de família que retira do seu baú, coisas antigas e novas (Mt 13,52) iluminar e dar esperança com a Verdade e a Caridade, a esta realidade sombria e sem sentido para muitos homens e mulheres.

A partir da Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium*, do Papa Francisco, a Igreja é chamada a promover atualmente uma verdadeira atmosfera espiritual de investigação fundamentada na fé e na razão, um compromisso generoso e convergente, em prol de uma mudança de paradigma, ou melhor dizendo, em comunhão com o Sumo Pontífice “uma corajosa revolução cultural”<sup>30</sup>. Tal feito, para ser realizado é necessário passar por uma abertura ao diálogo. Um diálogo sereno, fértil e construtivo se constrói na clareza de identidade de cada parte, na valorização da alteridade e na busca de conjuntividade<sup>31</sup>. O teólogo, o filósofo ou qualquer outro cientista de boa vontade não podem se comprazer com o seu patrimônio já adquirido, como se fosse a totalidade da verdade. Além disso, é seguro que diante da realidade hodierna, tão complexa e desafiadora, seria um tanto ingênuo imaginar, que de modo isolado, alguém esgotaria a rede de elementos nela presente, ou por uma atitude fideísta ou racionalista. Dialogar é caminhar com o outro, procurando a enriquecer a todos. O conhecimento é um processo dinâmico, que requer uma busca constante de alargamento

<sup>30</sup> FRANCISCO, Papa. *Laudato Si* (Carta Encíclica sobre o cuidado com a Casa Comum). Brasília: CNBB, 2015. n. 114, p. 73. O cuidado com a Casa Comum, uma das marcas preponderantes do Pontificado do Papa Francisco, diante da grave crise Ecológica, hoje, com certeza, deve ser compreendido e relido diante dos dramas que a humanidade vive, com a Pandemia do Coronavírus. Tal cuidado comum, ganha contornos ainda mais exigentes e dramáticos, considerando os dramas de milhões de homens e mulheres, mundo afora.

<sup>31</sup> Por conjuntividade se compreende o processo, segundo o qual, existe a possibilidade de aparecer uma nova face da verdade, ainda não percebida ou conhecida no momento da identidade do eu e da alteridade do tu, separadamente. Tal processo é derivado da conjunção e.



do seu horizonte<sup>32</sup>. A Igreja reconhece a necessidade atual de pôr-se nesta condição. O teólogo e o filósofo devem sempre ter o pensamento aberto ao “mais” de Deus e da Verdade. O tesouro da Verdade originante e o da originada extrapola os limites das nossas faculdades cognitivas. A verdade revelada e as verdades naturais possuem uma mesma fonte, isto é, Deus<sup>33</sup>. Diante da atual crise humanitária, dada a Pandemia do Coronavírus, a Igreja tem muito a oferecer e receber.

“Uma Igreja em saída”<sup>34</sup>. Reportando à Palavra de Deus, a Igreja deve, ainda hoje, sentir o ecoar da voz de Deus que um dia chamou tantos a experimentar o dinamismo da “saída”. Por exemplo, Abraão aceitou o chamado para partir a uma nova terra (cf. Gn 12,1-3). A Moisés, Deus disse: Vai! Eu te envio (cf. Ex 3,10) e a Jeremias disse: Irás aonde eu te enviar (cf. Jr 1,7). E como não lembrar do imperativo de Jesus aos seus discípulos, “ide”, antes da sua Ascensão aos céus (cf. Mc 15,15). É esta mesma voz divina que continua a ecoar no coração da Igreja, em cada batizado, a fim de que saiam de sua comodidade e tenham coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho.

As três referências anteriores referentes ao Papa Francisco foram publicadas antes da atual Pandemia. A releitura delas serve de alento para animar as pessoas hoje. Contudo, o Sumo Pontífice, inclusive, trouxe a sua colaboração para este momento hodierno da história com o livro *Vida após a Pandemia*. Seguem alguns trechos do parecer dele no tocante à situação pandêmica:

Primeiro, *o realismo do Evangelho deve nos encorajar para uma nova imaginação do possível*. É urgente discernir e encontrar a pulsação do Espírito para dar impulso, juntamente com outros, a dinâmicas que possam testemunhar e canalizar a nova vida que o Senhor quer gerar neste momento concreto da história. Este é o tempo favorável do Senhor, que pede a cada pessoa para não se conformar nem se contentar e, ainda menos, para não se justificar com lógicas substitutivas ou paliativas, que impedem de suportar o impacto e as graves consequências do que se encontra a viver<sup>35</sup>.

<sup>32</sup> Cf. DELFINO, C. A. *Alargando o Horizonte do Conhecimento*. Curitiba: Editora CRV, 2015.

<sup>33</sup> Cf. AQUINO, São Tomás. *Suma contra os Gentios*. Tradução: Joaquim F. Pereira. São Paulo: Loyola, 2015. q. 1, a. 7, p. 48-49.

<sup>34</sup> Cf. FRANCISCO, Papa. *Veritatis Gaudium*, n. 3, p. 15-16. E ainda: cf. FRANCISCO, Papa. *Evangelii Gaudium*, n. 20-24, p. 19-23.

<sup>35</sup> Cf. FRANCESCO, Papa. *Vida após a Pandemia*. Prefácio pelo cardeal Michael Czerny. Tradução portuguesa L'Osservatore Romano. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, p. 49.



Segundo, *é necessário viver o isolamento social com consciência corresponsável e fraterna*. O Papa Francisco alerta que o confinamento em casa precisa ser em vista da consciência em torno da responsabilidade, a fim de impedir o avanço da atual Pandemia. Cada ação individual não é um ato isolado, para o bem ou para o mal. Tem consequências para os outros, pois na Casa Comum tudo está interligado<sup>36</sup>; as autoridades da saúde ordenam o confinamento em casa, mas são as pessoas que o tornam possível, conscientes da sua corresponsabilidade para impedir a Pandemia<sup>37</sup>.

Terceiro, *o egoísmo: um vírus ainda pior*. O Papa Francisco fala do vírus da indiferença egoísta. O risco é que atinja na pessoa um vírus ainda pior: o da indiferença egoísta. Transmite-se a partir da ideia de que a vida melhora se vai melhor para mim, que tudo correrá bem se correr bem para mim. Começando daqui, chega-se a selecionar as pessoas, a descartar os pobres, a imolar no altar do progresso quem fica para trás. Esta Pandemia, porém, lembra que não há diferenças nem fronteiras entre aqueles que sofrem. Todos são frágeis, todos iguais, todos preciosos. Oxalá mexa com o interior o que está a acontecer: é tempo de remover as desigualdades, sanar a injustiça que mina pela raiz a saúde da humanidade inteira!<sup>38</sup>.

Quarto, *dilatar a abrangência do sentido e do cuidado com a vida na Casa Comum*. Devido ao egoísmo, falham-se nas pessoas a responsabilidade de guardiães e de administradoras da Terra. “Basta olhar a realidade com sinceridade para ver que há uma grande deterioração da nossa Casa Comum”. Poluímo-la, saqueámo-la, colocando em perigo a própria vida. Por isso, formaram-se vários movimentos internacionais e locais para despertar as consciências. O Papa Francisco aprecia, sinceramente estas iniciativas e ainda sugere que será imprescindível que os filhos saiam às ruas para ensinar a cada pessoa o que é óbvio, ou seja, que não há futuro à pessoa se destruir o meio ambiente que sustenta a humanidade. Falha-se na preservação da terra, sobretudo, da casa-jardim, e na tutela dos irmãos. Peca-se contra a terra, contra o próximo e, em última análise, contra o Criador, o bom Pai que vela sobre todos e quer que viva-se juntos em comunhão e prosperidade. Além disso, o Papa Francisco realiza uma interpelação: Como reage a

<sup>36</sup> Cf. FRANCISCO, Papa. *Laudato Sí*, n. 120, 137-142, p. 9, 87-90.

<sup>37</sup> Cf. FRANCESCO, Papa. *Vida após a Pandemia*, p. 49-50.

<sup>38</sup> Cf. FRANCESCO, Papa. *Vida após a Pandemia*, p. 53-55.



Terra? Para tanto, ele responde: “Há um ditado espanhol que é muito claro sobre isto, e diz assim: ‘Deus perdoa sempre; nós, homens, às vezes; a terra, nunca’. A terra não perdoa: se deteriorar a terra, a resposta será terrível”<sup>39</sup>.

Ademais, o Papa Francisco infere o sentido estético e contemplativo de Deus a partir da exortação Querida Amazônia. Com isso, ele desenvolve a profecia da contemplação, relacionando-a ao “bem-viver” em harmonia com a Terra. Tal empresa, necessita da parte de cada um, o aprendizado com os povos originários, visto que o “bem-viver” para eles não é passar bem, mas sim viver em harmonia<sup>40</sup>. Eis uma luz fundamental na perspectiva pós-pandêmica, porque a pessoa precisa aprender a viver em harmonia, a fim de desenvolver uma ética do cuidado de si, do mundo e da relação com Deus, caso contrário, a vida continuará reduzida ao consumismo desenfreado e desumanizador.

#### 4 Colaborações da Igreja para com a humanidade diante da Pandemia do Coronavírus

Há várias contribuições eclesiológicas em tempos pandêmicos, dentre as quais, podem-se destacar mais algumas reflexões pertinentes do Papa Francisco a partir do seu livro *Vida após a Pandemia* mencionado no tópico anterior. Com isso, cada pessoa pode ter um olhar de esperança e de desejo de construir uma sociedade humanizada e em harmonia com a natureza. Seguem os apontamentos eclesiológicos:

Primeiro, o Papa Francisco afirma: “Diante da atual Pandemia é urgente ser uma Igreja que retorne à sua Fonte, esteja aberta às novas circunstâncias históricas e em atitude permanente de missão”<sup>41</sup>. Ao ouvir os apelos do Papa Francisco, mesmo sofrendo os dramas da atual Pandemia com a humanidade, a Igreja deve retornar ao Mistério Trinitário, no qual encontra a sua Fonte e, jamais se separar Dele. Ademais, ela deve sair ao encontro dos homens e mulheres de hoje, em meios às suas alegrias e tristezas, anunciando a “esperança” que não decepciona (Rm

<sup>39</sup> Cf. FRANCESCO, Papa. *Vida após a Pandemia*, p. 59-61.

<sup>40</sup> Cf. FRANCESCO, Papa. *Vida após a Pandemia*, p. 62. Sobre a profecia da contemplação, cf. FRANCISCO, Papa. *Querida Amazônia* (Exortação Apostólica Pós-Sinodal). São Paulo: Loyola, 2020. n. 53-57, p. 39-41.

<sup>41</sup> Cf. FRANCISCO, Papa. *Veritatis Gaudium*, n. 1, p. 9. Cf. FRANCISCO, Papa. *Evangelii Gaudium*, n. 25-34, p. 23-31. Por fim, cf. FRANCISCO, Papa. *Veritatis Gaudium*, n. 3, p. 15-16. E ainda: FRANCISCO, Papa. *Evangelii Gaudium*, n. 20-24, p. 19-23.



5,5), esperança que brota da fé, em Jesus Cristo, morto e ressuscitado, incentivando as comunidades a aderirem a todas as retas instruções fornecidas pelos órgãos de saúde competentes, a fim de colaborarem na construção do Reino dos Céus aqui e agora, e conclamar a todas as pessoas que têm responsabilidade política a promoverem o Bem Comum, através do intercâmbio de informações, tecnologias, conhecimento e recursos<sup>42</sup>. Desta maneira, faz-se necessário realizar uma autocrítica, recordando-se da caridade social e observando se a desigualdade entre os mais ricos e os mais pobres tem atenuado ou agravado na atualidade.

Segundo, o Papa Francisco considera: “Ser uma Igreja propositiva, em busca de construir o ‘bem possível’, a partir do realismo do Evangelho e da solidariedade, diante da pluralidade, em tempos pandêmicos”<sup>43</sup>. Em meio a uma sociedade plural, como a atual, a Igreja deve ser motivadora de construir, com a colaboração de todos os homens e mulheres que se dispuserem, o bem possível para toda a humanidade, independente de crença, status social, raça, espalhando os anticorpos da solidariedade, tendo em vista, amenizar a dor, a angústia, o desânimo de tantas pessoas mundo afora. O amor que une cada pessoa deve superar qualquer elemento que separe-as.

Terceiro, o Papa Francisco destaca: “Ser uma Igreja que incentive a todos a viverem as normas para atenuar a propagação do coronavírus com uma verdadeira caridade social”<sup>44</sup>. A Igreja deve estimular a cada um a viver a norma que lhe compete com uma verdadeira “caridade social”. Aos governantes de procurarem retamente elaboração e aplicação de políticas públicas, os benefícios da ciência em vista do Bem Comum; aos agentes de saúde – aos quais não se pode cansar de agradecê-los – de cuidarem dos pacientes que lhes são confiados; aos cidadãos que sigam as normas compatíveis a eles, tais como, uso correto de máscaras, higienização, e, especialmente o isolamento social. O isolar-se ou distanciar-se do outro neste momento da história não pode significar um ato egoísta, mas tal experiência, mesmo que sofrida, deve ser vivida como um modo de amar e querer o “bem viver” do próximo, como o meu próprio. O egoísmo que pode levar uma pessoa a pensar somente no seu “eu”, em desprezo do “outro”, pode ser letal tanto quanto o vírus.

<sup>42</sup> Cf. FRANCESCO, Papa. *Vida após a Pandemia*, p. 6.

<sup>43</sup> FRANCESCO, Papa. *Vida após a Pandemia*, p. 49.

<sup>44</sup> Cf. FRANCESCO, Papa. *Vida após a Pandemia*, p. 49-50.



Quarto, o Papa Francisco acentua: “Ser uma Igreja a serviço da vida de todos, preferencialmente dos mais frágeis<sup>45</sup>. Se em tempos pré-pandêmicos, o sofrimento acometia e assolava a vida de tantas pessoas, especialmente a dos mais frágeis, como por exemplo, os pobres, os indígenas, os moradores de rua, os desempregados, dentre outros, com o advento da Pandemia do Coronavírus, a situação agravou ainda mais. Compete a Igreja, pela imposição que lhe vem do Evangelho, de cuidar com toda a caridade de todos, mas voltar-se, preferencialmente, aos mais sofridos e estender a eles as mãos com generosidade bastante dilatada, aliviando suas dores e sendo ocasião de esperança para eles. Ademais, não pode jamais, como profeta, deixar de denunciar as injustiças cometidas contra eles.

Quinto, o Papa Francisco assevera: “Ser uma Igreja que colabore na promoção e no cuidado da vida da Casa Comum<sup>46</sup>”. A crise ecológica é uma das tristes marcas da realidade hodierna, acometida agora também, pela angústia da Pandemia do Coronavírus. A Igreja é convocada pelo Papa Francisco a não perder de vista estes dois grandes dramas que ameaçam duramente a existência da humanidade. Assim, o cuidado e a promoção da vida da Casa Comum consiste num dever a ser cumprido por todos, simultaneamente às ameaças fatais da atual Pandemia. Se a pessoa destruir o *habitat*, conseqüentemente, buscar-se-á a autodestruição. Desta forma, a relação com a natureza não pode se fundar em com a falta de valores, tais como o consumismo, o egoísmo, a insensibilidade, dentre outros. Mais que somente usufruir e querer possuir os bens criados por Deus, unicamente por amor a cada pessoa, é indispensável aprender continuamente a amá-los, a contemplá-los e a bendizer o Criador por suas maravilhas. Urge uma autêntica conversão de cada ser humano diante da natureza, onde cada um reflita sobre a necessidade de se passar de uma consciência insensível e consumista, provocadora de vícios autodestrutivos, para uma postura efetivamente equilibrada, capaz de extrair o necessário para uma existência humana digna e simultaneamente respeitosa com o habitat comum<sup>47</sup>. Passar de uma consciência meramente produtiva e consumista, para uma consciência também contemplativa, eis um desafio atual.

<sup>45</sup> Cf. FRANCESCO, Papa. *Vida após a Pandemia*, p. 53-55.

<sup>46</sup> Cf. FRANCESCO, Papa. *Vida após a Pandemia*, p. 62. Cf. FRANCISCO, Papa. *Querida Amazônia*, n. 53-57, p. 39-41.

<sup>47</sup> Cf. FRANCISCO, Papa. *Querida Amazônia*, n. 53, p. 39.



## Conclusão

Ao chegar no final desta reflexão, é necessário afirmar que, apesar de todos os dramas causados pela Pandemia do Coronavírus, não se pode perder a esperança na vida, posto que ela brota da fé em Jesus Cristo, morto e ressuscitado. Tal fato não exige a ninguém de se empenhar no cuidado consigo e com o outro, em vista de promover juntos o “bem viver” comum, em oposição aos riscos e traumas que estes tempos pandêmicos têm provocado na humanidade. A cooperação entre fé e razão é uma via a ser percorrida. Esta é uma das tantas lições que o Papa Francisco deixa de legado a cada pessoa.

Além disso, o cenário atual, ainda em construção, desafia a Igreja e toda a humanidade a se reinventar a partir da caridade social, de modo a procurar caminhos alternativos, que com muita criatividade, realismo e coragem, cada um é chamado a percorrer. Com a confiança de não estar sozinho na história e, sim, com a presença do Senhor (Mt 28,20), podem-se espalhar os anticorpos da solidariedade no meio do mundo, de maneira a cuidar com zelo amoroso da Casa Comum, especialmente dos mais frágeis.

## Referências

AQUINO, São Tomás. *Suma contra os Gentios*. Tradutor: Joaquim F. Pereira. São Paulo: Loyola, 2015.

BÍBLIA: *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.

CENTRO DE PESQUISAS EPIDEMIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. *Projeto EPICOVID 19-BR*, 2 de julho de 2020. Disponível em: [http://epidemio-ufpel.org.br/site/content/sala\\_imprensa/noticia\\_detalle.php?noticia=3128](http://epidemio-ufpel.org.br/site/content/sala_imprensa/noticia_detalle.php?noticia=3128)\_Acesso em: 18 jul. 2020.

CONCÍLIO VATICANO II. *Gaudium et Spes* (Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo de hoje). In: VIER, Frei Federico (coord.). *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações*. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

CONCÍLIO VATICANO II. *Lumen Gentium* (LG). (Constituição Dogmática sobre a Igreja). In: VIER, Frei Federico (coord.). *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações*. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – 2011-2015*, Doc. 94. Brasília: CNBB, 2011.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade 2020*. Tema: Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso. Lema: Viu, sentiu compaixão e cuidou dele (Lc 10,33-34). Brasília: CNBB, 2019.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Instrução Dignitas Personae* (Sobre algumas questões de Bioética). Disponível em: [http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_20081208\\_dignitas-personae\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20081208_dignitas-personae_po.html). Acesso em: 24 jun. 2020

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). *Documento de Aparecida*. 2. ed. 2007. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulus: Paulinas, 2007.

DELFINO, C. A. *Alargando o Horizonte do Conhecimento*. Curitiba: Editora CRV, 2015.

DELFINO, C. A. *O Matrimônio Cristão diante da realidade contemporânea*. Berlim : Novas Edições Acadêmicas, 2015.

DENZINGER-HUNERMANN. *Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral*, 3. ed. São Paulo: Paulinas: Loyola, 2015.

FRANCISCO, Papa. *Vida após a Pandemia*. Prefácio pelo cardeal Michael Czerny. Tradução portuguesa L'Osservatore Romano. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2020.

FRANCISCO, Papa. *Evangelii Gaudium* (sobre o Anúncio do Evangelho no Mundo atual). 1ª reimpressão, 2014. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO, Papa. *Laudato Sí* (Carta Encíclica sobre o cuidado com a Casa Comum). Brasília: CNBB, 2015.

FRANCISCO, Papa. *Lumen Fidei* (Carta Encíclica à Luz da Fé). Brasília: CNBB, 2013.

FRANCISCO, Papa. *Querida Amazônia* (Exortação Apostólica Pós-Sinodal). São Paulo: Loyola, 2020.

FRANCISCO, Papa. *Veritatis Gaudium* (VG) Constituição Apostólica sobre as Universidades e Faculdades Eclesiásticas). Brasília: CNBB, 2018.



GISOTTI, Roberta; JAGURABA, Mariangela. *Reportagem sobre a Pontifícia Academia para a Vida, Pandemia e fraternidade universal*: nota sobre a emergência de COVID-19, 30 de março de 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-03/nota-pontificia-academia-vida-pandemia-fraternidade-universal.html>. Acesso em: 18 jul. 2020.

GUARDINI, Romano. *El Señor. Meditaciones sobre la persona y la vida de Jesucristo*. (Título original: *Der Herr: Betrachtungen über die person und das leben Jesu Christi*. Tradutor: Dionisio Mínguez). Madrid: Cristiandad, 2006.

JOÃO PAULO II, Papa. *Fides et Ratio* (Carta Encíclica sobre as relações entre fé razão). 8. ed. São Paulo: Paulinas, 2005.

LIBANIO, João Batista. *Cenários da Igreja*. São Paulo: Loyola, 1999.

MEIRELES, Gabriela. *Profissionais da linha de frente encaram desafios de saúde mental na Pandemia*, 22 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/profissionais-da-linha-de-frente-encaram-desafios-de-saude-mental-na-pandemia/>. Acesso em: 21 jul. 2020.

MONDIN, Batista. *Dizionario Enciclopedico del Pensiero di San Tommaso D'Aquino*. 2. ed. Bologna: Studio Dominicano, 2000.

PLATONE. *Tutti gli Scritti*: Repubblica. A cura di Giovanni Reale. Milano: Bompiani, 2000.

PONTIFICIA ACCADEMIA PER LA VITA. *Pandemia e fraternità universale*: nota sulla emergenza da COVID-19, 30 marzo 2020. Disponível em: [http://www.academyforlife.va/content/dam/pav/documenti%20pdf/2020/Nota%20Covid19/Nota%20su%20emergenza%20Covid-19\\_ITA\\_.pdf](http://www.academyforlife.va/content/dam/pav/documenti%20pdf/2020/Nota%20Covid19/Nota%20su%20emergenza%20Covid-19_ITA_.pdf). Acesso em: 16 jul. 2020.

RIBEIRO, Darcy. *Utopia Selvagem* (Saudades da inocência Perdida – Uma Fábula). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.